

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: uma revisão de literatura

FACTORS ASSOCIATED WITH BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS IN INTENSIVE CARE UNITS: a literature review

GISELE APARECIDA FÓFANO ^a ;
JÉSSICA MENDONÇA MOREIRA ^b



giselefofano@gmail.com

^a Docente do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC - Ubá-MG. Mestre em Saúde (UEFJ). Professora em cursos de graduação e especialização na área de saúde (UNIFAGOC, UNICSUM e IESPE)

^b Bacharel em Enfermagem pela UEFJ. Curso de Pós-Graduação em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal pelo IESPE

RESUMO

Introdução: O esgotamento profissional vem se tornando crescente em meio aos trabalhadores da área de saúde, em especial os enfermeiros, pelo cenário em que estão inseridos diariamente exercendo suas funções e por atuarem diretamente com pessoas. **Objetivo:** O presente artigo objetivou revisar a literatura que aborda os fatores que contribuem para o desgaste profissional dos enfermeiros dentro das Unidades de Terapia Intensiva, podendo ocasionar o acometimento pela Síndrome de Burnout. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2019. Para a análise e síntese foi utilizado um quadro sinótico contendo vários aspectos extraídos dos artigos. E após foi feita a análise descritiva do material. **Resultados e Discussão:** No artigo infere-se que é crescente o quantitativo de enfermeiros acometidos pela síndrome e alguns dos principais fatores predisponentes apontados por esses possuem relação com a sobrecarga de trabalho e o contato direto com paciente. E a pesquisa demonstrou o baixo quantitativo de produções recentes. Fomentando graves preocupações, tanto laboral como pessoal, e, no amplo prestado ao cidadão. **Conclusão:** A necessidade de mais produções sobre a temática se faz por tornar públicos o conceito da síndrome (promoção da saúde) e dessa forma podermos criar meios de prevenção.

Palavras-chave: Enfermagem. enfermeiro. Unidades de Terapia Intensiva. Esgotamento Profissional.

ABSTRACT

Introduction: Professional exhaustion has been increasing among healthcare workers, especially nurses, due to the scenario in which they are inserted daily exercising their functions and for working directly with people. **Objective:** The present article aimed to review the literature that addresses the factors that contribute to the professional distress of nurses within the Intensive Care Units, which may cause burnout syndrome. **Methodology:** This is an integrative literature review research. The search was carried out in the electronic databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), International Literature in Health Sciences (MEDLINE) and Database in Nursing (BDENF). Articles published between 2011 and 2019 were selected. For analysis and synthesis, a synoptic table containing several aspects extracted from the articles was used. After that, a descriptive analysis of the material was carried out. **Results and Discussion:** In the article it is inferred that the number of nurses affected by the syndrome is increasing and some of the main predisposing factors pointed out by them are related to work overload and direct contact with the patient. And the research demonstrated the low number of recent productions. Fostering serious concerns, both work and personal, and in the support provided to the citizen. **Conclusion:** The need for more productions on the theme is made by making the concept of the syndrome (health promotion) public and in this way we can create means of prevention.

Keywords: Nursing. Nurse. Intensive Care Units. Burnout.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento profissional, é tida como uma psicopatologia de cunho ocupacional, por surgir em decorrência da cronificação do estresse sofrido no trabalho. É caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Com base em estudos pré-existentes como de Schmitz, 2015, essa patologia acomete indivíduos cujas profissões estão mais expostas à tensão e estresse intensos e a partir de 1999 o Ministério da Saúde passou a considerar esta síndrome como um transtorno mental e comportamental relacionado ao ambiente de trabalho¹.

Segundo pesquisas, números significativos de profissionais de saúde são acometidos pela SB, devido ao contexto em que estão inseridos e pelas diversas situações em que estão expostos diariamente, dentre elas estão: a insatisfação com a remuneração, a alta carga horária de trabalho, possuir mais de um vínculo empregatício, dentre outros².

Desde os primórdios da humanidade, o cuidado é uma necessidade constante do ser humano, e historicamente a enfermagem tem o cuidado como objeto e foco de trabalho, deixando desta maneira o enfermeiro em ponto de destaque na área de saúde desde então³. E por esse destaque, por ser a principal referência para as resoluções das problemáticas dos diversos campos de atuação e por estar em contato constante com diversas pessoas cada uma com suas peculiaridades e estados momentâneos, este profissional tem sofrido cada vez mais com o estresse em decorrência de seu ambiente de trabalho, podendo desta maneira desencadear a SB². Na literatura, a enfermagem é tida como a profissão mais estressante dentre as demais existentes³.

Quando se fala em terapia intensiva se pensa em pacientes críticos, morte e sofrimento; e é neste ambiente onde o enfermeiro está inserido 24 horas por dia. Nesse setor exige-se grande conhecimento, atenção, controle emocional, agilidade, habilidades tecnocientíficas, associados com “cobranças” por produtividade, ritmo de trabalho acelerado, grandes responsabilidades e recursos limitados³. O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTIs, essas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico. Associado a esses ainda há indefinição do papel profissional enfermeiro dentro da unidade em decorrência de uma identidade da categoria ainda não consolidada, e uma ausência de reconhecimento³.

Apesar de sua relevância e ser reconhecida como uma psicopatologia relacionada ao ambiente de trabalho, sendo inclusa no Anexo II do artigo 2º do Decreto 6957/1999, regido pela Previdência Social, o diagnóstico da SB é pouco utilizado e pouco reconhecido no meio profissional, as causas desencadeadoras e sinais e sintomas¹.

Partindo da hipótese de “que os enfermeiros de unidades de terapia intensiva possuem uma baixa perspectiva acerca da Síndrome de Burnout e seus fatores desencadeantes, manifesta-se a problemática dessa condicionante correlacionada com a diminuição da qualidade da assistência de enfermagem prestadas aos pacientes.

Portanto, o objetivo desse artigo é descrever os fatores predisponentes da SB segundo a percepção dos enfermeiros nas Unidades de Terapia Intensiva e como a SB afeta a qualidade da assistência de enfermagem prestada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, por este método de pesquisa permitir a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais a respeito da temática.

A busca bibliográfica dos artigos publicados foi realizada nas bases de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2019. Para a revisão bibliográfica, os termos “enfermagem”, “enfermeiro”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Burnout” foram utilizados como palavras-chaves. Quanto aos idiomas, foram selecionados artigos em inglês, espanhol e português. Os critérios de inclusão são todos os artigos publicados entre primeiro de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2019 que se correlacionam com o tema e apenas artigos que tinham como foco os profissionais de enfermagem. Os critérios de exclusão são dissertações de conclusão de curso de graduação e pós-graduação publicado no período analisado e os que não se enquadram nos critérios de inclusão.

A revisão foi composta das seguintes etapas: seleção dos descritores, por meio de pesquisa no DECS; realização da busca de artigos nas bases de dados; definição de critérios de inclusão e exclusão; coleta das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise e interpretação das pesquisas selecionadas.

Para a análise e síntese, foi utilizado um quadro sinótico contendo vários aspectos extraídos dos artigos que atenderam aos seus critérios de inclusão; e a análise descritiva do material, a fim de possibilitar a avaliação da qualidade dos estudos e para a identificação de lacunas para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área em questão.

RESULTADO

Após a leitura dos artigos selecionados, escolhidos pelos critérios de inclusão e exclusão, deu-se continuidade na análise das produções através da retomada de pontos centrais, no intuito de traçar o desfecho deste estudo de revisão.

Através da busca efetuada foram encontrados inicialmente 6 artigos. No Quadro 1, apresenta-se uma relação dos artigos por título e ano de publicação, resumo, local do estudo, metodologia e abordagem.

Quadro 1: Artigos

Título do artigo e ano de publicação	Resumo	Local do estudo	Método	Abordagem
1. National scientific production on Burnout Syndrome in ICU nurses and physicians: a bibliometric study 2019	O artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em médicos e enfermeiros de UTI no Brasil. A Síndrome de Burnout estudada em médicos intensivistas contribuiria para identificar a sua prevalência nesses profissionais.	Unidades de Terapia Intensiva no Brasil	Estudo bibliométrico, documental, com abordagem quantitativa. Foram selecionados artigos publicados no Brasil sobre a Síndrome de Burnout nas UTIs, na BVS e Portal Capes, entre 2000 e 2018. Foi elaborado um mapa conceitual de modo a organizar o eixo temático.	Quantitativa
2. Severe burnout among critical care workers in Turkey 2019	O artigo teve como objetivo determinar a prevalência e os fatores de risco para burnout em equipes de unidades de terapia intensiva (UTI) na Turquia. Burnout é predominante em médicos e enfermeiras em UTI em todo o mundo. A maioria dos trabalhadores de UTI com burnout planeja deixar a profissão. Substituição frequente da equipe da UTI aumenta os custos e diminui a qualidade do atendimento. A prevalência e os fatores de risco de burnout em equipes de UTI na Turquia são amplamente desconhecidos. Resultados: Burnout foi detectado em pelo menos uma subescala em 99% dos participantes e em todas as 3 subescala em 15% dos participantes. Conclusão: Os resultados indicaram que a equipe de UTI na Turquia apresentou um alto índice de burnout.	Sociedade Turca de Medicina de Terapia Intensiva	Os dados foram coletados usando o Maslach Burnout Inventory (MBI), que foi distribuído em agosto de 2018, entre todos os 1.161 trabalhadores de UTI na Turquia.	Estudo transversal
3. Componentes da sensibilidade moral identificados entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva 2019	Objetivo: identificar, entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva, problemas éticos com base nos componentes da sensibilidade moral. Resultados: a educação ética, o diálogo, a relação com os demais membros da equipe de saúde, a autonomia profissional, o conhecimento, os valores pessoais, a comunicação efetiva, a liderança e os resultados positivos apresentados pelos pacientes constituem importantes componentes da sensibilidade moral dos enfermeiros, compreendendo os domínios da consciência moral, motivação benevolente e percepção moral espontânea. Considerações finais: os componentes da sensibilidade moral identificados neste estudo facilitam a instrumentalização dos enfermeiros diante das tomadas de decisões e de problemas éticos no ambiente de terapia intensiva.	Instituição hospitalar do Sul do Brasil	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida em instituição hospitalar do Sul do Brasil, com 19 enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva. Dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados mediante análise textual discursiva.	Pesquisa qualitativa.
4. Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva / Nursing stress levels in Intensive Care Units 2019	Objetivo: descrever os níveis de estresse entre os profissionais de Enfermagem de nível médio nas unidades de terapia intensiva adulto de alguns serviços hospitalares privados. Verificou-se, além do escore de estresse moderado (70,8%), que é mais provável que um profissional que apresente essa sintomatologia possa desencadear um alto nível de estresse laboral. Conclusão: averiguaram-se uma taxa significativa de estresse e de absenteísmo, que o ambiente laboral exerce situações tensiogênicas frequentes e que, pela má remuneração salarial, esses profissionais assumem múltiplas jornadas de trabalho que não cessam nos seus domicílios.	Unidades de terapia intensiva adulto de alguns serviços hospitalares privados	Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e transversal, em três serviços hospitalares privados. Aplicaram-se dois questionários, analisando-os dados por meio da estatística analítica. Apresentam-se os resultados em forma de tabelas.	Estudo quantitativo
5. Perceptions of Appropriateness of Care Among European and Israeli Intensive Care Unit Nurses and Physicians 2011	Contexto Médicos em unidades de terapia intensiva (UTIs) que percebem os cuidados que prestam como inadequados vivenciam sofrimento moral e estão em risco de burnout. Essa situação pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente e aumentar a rotatividade da equipe.	82 UTIs para adultos em 9 países europeus e em Israel	Avaliação transversal em 11 de maio de 2010, de 82 UTIs para adultos em 9 países europeus e em Israel. Os participantes foram 1.953 enfermeiras e médicos da UTI que prestavam cuidados à beira do leito.	Estudo transversal
6. Unidade de terapia intensiva: fatores estressantes na percepção da equipe de enfermagem / Intensive unit care: stressing factors in the nursing staff perception 2011	Objetivo: identificar os fatores de estresse na percepção da equipe de enfermagem. Resultados: os fatores considerados estressantes, pelas duas equipes, foram realizar atividades com tempo mínimo disponível, atender grande número de pacientes, trabalhar com pessoas despreparadas, responder por mais de uma função ocupacional, falta de material, esforço físico para cumprir o trabalho. Os fatores que mais se destacaram foram baixa remuneração e necessidade de trabalhar em mais de um emprego. Conclusão: os fatores citados são peculiares a todas as instituições de saúde, fato este que leva a refletir sobre as maneiras de aliviar e evitar as tensões do ambiente de trabalho, para promover melhores condições de trabalho e, melhorar a qualidade de vida profissional e pessoal dos funcionários.	Unidades de Terapia Intensiva de dois hospitais do vale do Pará Paulista.	Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, protocolo no077/09. A população foi composta por funcionários da equipe de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva de dois hospitais do vale do Pará Paulista. Concordaram em participar da pesquisa 21 funcionários do Hospital A e 23 do Hospital B. Os dados foram coletados por meio de um questionário. Os resultados foram quantificados pelo Programa Microsoft Excel2003.	Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Diante da análise dos artigos selecionados pode-se apontar que a Síndrome de Burnout é uma psicopatologia em ascensão em meio à classe da enfermagem, que segundo as pesquisas, mais de 50% dos profissionais acometidos por pelo menos uma dimensão dessa doença foram encontrados em Unidades de Terapia Intensivas⁴.

Tal categoria é composta predominantemente pelo gênero feminino, é contingencialmente jovem e uma profissão essencial e considerada nuclear nas estruturas dos setores de saúde⁵, corroborando com as pesquisas em análise.

Apesar da crescente acerca da síndrome da exaustão laboral, do grande número de profissionais da área da saúde que se encontra com sinais e sintomas referentes à doença e até mesmo se afastando de seu emprego, que se mantêm convivendo com as mesmas situações geradoras de estresse, devido consequências geradas pelas dimensões da doença, as pesquisas sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva ainda são escassas; fato trazido pelos artigos analisados e confirmado pelo quantitativo de artigos encontrados para realização dessa pesquisa. E uma pesquisa ressalta que além do número escasso de produções na área da enfermagem, ainda há uma dificuldade em realizar produções de qualidade, mesma sendo de suma importância⁴.

O estresse ocupacional é o principal gatilho para o desenvolvimento de doenças mentais relacionadas ao trabalho, e essas tem sido uma das principais causas de absenteísmo e um dos principais motivos nos quais os trabalhadores de saúde tem se afastado do trabalho (no Brasil ocupa a 3º posição entre os motivos nos quais os trabalhadores recebem seguro-invalidez no INSS)⁴.

Além dos efeitos negativos para a Instituição e para o empregador há também os malefícios para os profissionais que se encontram esgotados profissionalmente e para suas famílias, que também sofrem com as consequências geradas pelos sintomas físicos e emocionais da síndrome, as quais desgastam e comprometem todo o seu estado de equilíbrio. Esses danos são irrefutáveis, que acarretam uma redução drástica na qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde aos pacientes e familiares⁶.

Nas pesquisas os fatores considerados geradores de estresse pelos enfermeiros de unidades de terapia intensiva, dentro desses ambientes, que mais se destacaram foram: sobrecarga de trabalho; realizar atividades com tempo mínimo disponível; atender grande número de pacientes⁷; número reduzido de trabalhadores⁷; falta de autonomia e suporte para realização de tarefas⁷; baixa remuneração e a necessidade de trabalhar em mais de um emprego⁷; relacionamento interpessoal⁷; contato constante com a dor e sofrimento do paciente e família e o envolvimento com as suas histórias⁶; lidar com a morte⁶; falta de reconhecimento profissional⁶; escala de trabalho⁸; falta de recursos estruturais⁷; responder por mais de uma função ocupacional⁷; autoavaliação constante em cima das condutas perante as situações rotineiras nesse setor⁹.

Tais fatores são constantes em Unidades de Terapia Intensiva e são vivências diárias de profissionais de enfermagem, profissionais que estão imersos 24h por 365 dias do

ano nesses ambientes prestando cuidados aos usuários⁶.

Os artigos trazem como propostas de intervenção criação pelas instituições e os gestores de ações que possam auxiliar na redução do estresse desses colaboradores, incentivando a participação em programas de apoio a enfrentamento ao estresse⁶. Porém nenhum projeto de ação consolidada, viabilizando a saúde mental desses trabalhadores.

Estudos sobre essa temática têm-se mostrado cada vez mais importantes, dado o atual cenário em que nos encontramos, no qual o acometimento da Síndrome de Burnout tem crescido nos profissionais de enfermagem, levando em consideração a exposição constante dessa classe a fatores estressores¹⁰.

O estresse ocupacional em decorrência de situações de não conformidades na rotina da equipe de enfermagem é abordado como uma condição que leva a alterações no estado de saúde e bem-estar do indivíduo, desde físicas a psicológicas, que podem levar à doença e à morte e é considerado como um grande problema mundial¹¹. Buscar por artigos que discorressem sobre a S.B. e observar a percepção dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva sobre tal tinha co o propósito tornar exposta essa condição, para então corroborar com ações de melhorias saúde desses trabalhadores em suas vidas pessoais e laborais e consequentemente na qualidade prestada por eles.

CONCLUSÃO

Infere-se que o baixo quantitativo de produções recentes ocasiona consequentemente a baixa percepção dos profissionais da área da saúde sobre a Síndrome de Burnout, fomentando graves preocupações, tanto laboral como pessoal, e no amparo prestado ao cidadão.

Quanto mais houver estudos sobre essa patologia, maiores serão os benefícios para todos os envolvidos. Quanto maior a visibilidade, maior será o conhecimento de todos acerca da doença, tornando mais simples seu diagnóstico, tratamento e principalmente a prevenção, assim como mais palpáveis as ideias de projetos de melhorias em ambientes de trabalhos quando se pode comprovar que o resultado positivo é garantido.

REFERÊNCIAS

1- MEDEIROS-COSTA ME et al . A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 51, e03235, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100801&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 dez. 2020. Epub July 20, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016023403235>.

2- NOGUEIRA LSFN. Impactos da Síndrome de Burnout na enfermagem. Orientador: Rennée Cardoso. 2018. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

3- MARQUES PAIVA JD et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. Nursing

4- AZEVEDO KC de et al . National scientific production on Burnout Syndrome in ICU nurses and physicians: a bibliometric study. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 65, n. 5, p. 722-29, May 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciArttext&pid=S0104-42302019000500722&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 mar. 2020. Epub June , 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.5.722>.

5- SILVA MCN da; MACHADO MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro 25(10):7-13, Jan. 2020. Acesso em 12 Feb. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=en&nrm=iso. Epub Dec 20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

6- Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM dos, Rocha KRS; Barbosa VMS; Calles ACN; Brasil Junior JEC. Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva / Nursing stress levels in Intensive Care Units. Rev. enferm. UFPE online; 13(3): 569-577, mar. 2019.

7- Santos TCM, Faria AL, Barbosa GES, Almeida PAT, Carvalho P. Unidade de terapia intensiva: fatores estressantes na percepção da equipe de enfermagem. J Nurs UFPE online. Jan-Feb; 2011 [cited Aug 7]; 5(1): 20-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1158/pdf_272

8- Elay G, Bahar I, Demirkiran H, Oksüz H. Severe burnout among critical care workers in Turkey. Saudi Med J. 2019;40(9):943-8.

9- Piers RD, Azoulay E, Ricou B, et al. Perceptions of Appropriateness of Care Among European and Israeli Intensive Care Unit Nurses and Physicians. JAMA. 2011;306(24):2694-2703. doi:10.1001/jama.2011.1888

10- Vasconcelos EM de; MARTINO MMF de. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. Revista Gaúcha de Enfermagem 2017;38(4).

11- Souza VR de et al. O estresse de enfermeiros atuantes no cuidado do adulto na unidade de terapia intensiva. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online 2012;25-28.

12- Oliveira RF, Lima GG, Sousa Vilela G de. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2017;7.

13- Ferreira AF, Caldas I, Lugão M, Santos CM, Passos APP. (2018). Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Perspectivas Online: Biológicas & Saúde, 8(27). <https://doi.org/10.25242/886882720181486>.

14- FRANCA FM de; FERRARI R. Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem. Acta paul. enferm., São Paulo, 2012;25(5):743-748. [acesso em 12 fev. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015>.

15- GALINDO RH et al . Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , 2012;46(2):420-427. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200021&lng=en&nrm=iso > <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200021>.

16- INOUE KC, MATSUDA, LM. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. Revista Eletrônica de Enfermagem, jun. 2017;11(1).

17- Oliveira RKM, Duarte da Costa T, Pereira Santos VE. Síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão

integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2013;5(1):3168-3175 [acesso em 12 fev. 2021]. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750897035>

18- OLIVEIRA EM; SPIRI WC. O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI. Ciência, Cuidado e Saúde 2012 maio; 10(3):482-489. Disponível em: /b> - doi: 10.4025/cienccuidsaude.

19- PÊGO FPL; PÊGO DR. Síndrome de Burnout. Rev Bras Med Trab, 2016;14(2):171-6.

20- SANCHEZ FFS; OLIVEIRA R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. CuidArte Enferm, 2016; 61-67.

21- SCHALLENBERGER CD et al. Componentes da sensibilidade moral identificados entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. Rev. Bras. Enferm. 2019 fev; 72(1):2-8 [acesso em 22 set. 2020]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700002&lng=pt&nrm=iso.

22- SCHMITZ, Giliane Aparecida. Síndrome de Burnout: uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental. 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

23- SILVA MCN da; MACHADO Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-13, Jan. 2020. [acesso em 12 fev. 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=en&nrm=iso.